

REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia www.sba.com.br



ARTIGO CIENTÍFICO

Eventos respiratórios adversos após anestesia geral em pacientes com alto risco de síndrome da apneia obstrutiva do sono

Daniela Xará^a, Júlia Mendonça^a, Helder Pereira^a, Alice Santos^a e Fernando José Abelha^{a,b,c,*}

- a Departamento de Anestesiologia, Centro Hospitalar de São João, Porto, Portugal
- ^b Anestesiologia e Unidade de Tratamento Perioperatório, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal
- ^c Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

Recebido em 23 de dezembro de 2013; aceito em 5 de fevereiro de 2014 Disponível na Internet em 28 de setembro de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Apneia obstrutiva do sono; Eventos respiratórios; Desfecho no pós-operatório

Resumo

Introdução: Os pacientes com escore STOP-BANG > 3 possuem alto risco de desenvolver apneia obstrutiva do sono. O objetivo deste estudo foi avaliar as complicações respiratórias no pós-operatório imediato em adultos com escore STOP-BANG > 3 após anestesia geral.

Métodos: Estudo prospectivo de dupla-coorte, comparando 59 pares de pacientes adultos com escore STOP-BANG > 3 (alto risco de apneia obstrutiva do sono) e pacientes com escore STOP-BANG < 3 (baixo risco de apneia obstrutiva do sono), similares no que diz respeito ao gênero, idade e tipo de cirurgia, admitidos após a cirurgia eletiva em sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) em maio de 2011. O desfecho primário foi o desenvolvimento de eventos respiratórios adversos. Dados demográficos, variáveis no perioperatório e tempos de permanência na SRPA e no hospital após a cirurgia foram registrados. Os testes de Mann-Whitney, qui-quadrado e exato de Fisher foram usados para comparação.

Resultados: Os indivíduos de ambos os grupos de pacientes do estudo tinham uma média de idade de 56 anos, 25% eram do sexo masculino e 59% foram submetidos à cirurgia intra-abdominal. Os pacientes com alto risco de apneia obstrutiva do sono apresentavam uma mediana maior do índice de massa corporal (31 versus 24 kg/m^2 , p < 0,001) e comorbidades mais frequentes, como hipertensão (58% vs. 24%, p < 0,001), dislipidemia (46% vs. 17%, p < 0,001) e diabetes melito dependente de insulina (17% vs. 2%, p = 0,004). Esses pacientes foram submetidos com mais frequência à cirurgia bariátrica (20% vs. 2%, p = 0,002). Os pacientes com alto risco de apneia obstrutiva do sono apresentaram mais eventos respiratórios adversos (39% vs. 10%, p < 0,001), dessaturação de leve a moderada (15% vs. 0%, p = 0,001) e incapacidade de respirar profundamente (34% vs. 9%, p = 0,001).

E-mails: fernando.abelha@gmail.com, abelha@me.com (F.J. Abelha).

^{*} Autor para correspondência.

360 D. Xará et al.

Conclusões: Após a anestesia geral, os pacientes com alto risco de apneia obstrutiva do sono apresentaram um aumento da incidência de complicações respiratórias no período pós-operatório.

© 2014 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS

Obstructive sleep apnea; Respiratory events; Postoperative outcome

Adverse respiratory events after general anesthesia in patients at high risk of obstructive sleep apnea syndrome

Abstract

Introduction: Patients with STOP-BANG score >3 have a high risk of Obstructive sleep apnea. The aim of this study was to evaluate early postoperative respiratory complications in adults with STOP-BANG score >3 after general anesthesia.

Methods: This is a prospective double cohort study matching 59 pairs of adult patients with STOP-BANG score >3 (high risk of obstructive sleep apnea) and patients with STOP-BANG score <3 (low risk of obstructive sleep apnea), similar with respect to gender, age and type of surgery, admitted after elective surgery in the Post-Anaesthesia Care Unit in May 2011. Primary outcome was the development of adverse respiratory events. Demographics data, perioperative variables, and postoperative length of stay in the Post-Anaesthesia Care Unit and in hospital were recorded. The Mann-Whitney test, the chi-square test and the Fisher exact test were used for comparisons.

Results: Subjects in both pairs of study subjects had a median age of 56 years, including 25% males, and 59% were submitted to intra-abdominal surgery. High risk of obstructive sleep apnea patients had a higher median body mass index (31 versus $24 \, \text{kg/m}^2$, p < 0.001) and had more frequently co-morbidities, including hypertension (58% versus 24%, p < 0.001), dyslipidemia (46% versus 17%, p < 0.001) and insulin-treated diabetes mellitus (17% versus 2%, p = 0.004). These patients were submitted more frequently to bariatric surgery (20% versus 2%, p = 0.002). Patients with high risk of obstructive sleep apnea had more frequently adverse respiratory events (39% versus 10%, p < 0.001), mild to moderate desaturation (15% versus 0%, p = 0.001) and inability to breathe deeply (34% versus 9%, p = 0.001).

Conclusion: After general anesthesia high risk of obstructive sleep apnea patients had an increased incidence of postoperative respiratory complications.

 \odot 2014 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A apnéia obstrutiva do sono (AOS) pode ocorrer em todas as faixas etárias¹ e é uma forma comum de distúrbio respiratório do sono que afeta 2-26% da população geral.² Estudos demonstraram que os pacientes com AOS apresentam um aumento associado de morbidade e mortalidade.^{3,4} Esses pacientes também apresentam taxas maiores de complicações no pós-operatório. 5-9 Como muitos pacientes com AOS não foram formalmente diagnosticados no momento da cirurgia, 10 o manejo no pré-operatório e a adoção de medidas para reduzir o risco no pós-operatório são difíceis de aplicar. Estima-se que um grande número de homens e mulheres, com apneia do sono de moderada a grave, não tenha sido diagnosticado. 11 A polissonografia (PSG) noturna ainda é o padrão-ouro para o diagnóstico de AOS, mas sua realização pode ser inviável durante a avaliação pré-operatória.

O uso rotineiro de instrumentos de triagem no pré--operatório é importante para identificar os pacientes com AOS não diagnosticada. 12-14 Muitas ferramentas para a triagem de pacientes com AOS foram propostas, tais como o questionário de Berlim, o questionário STOP e a classificação da Sociedade Americana de Anestesiologistas (ASA), e seu uso aumenta a probabilidade de identificação da AOS no pré-operatório. 1,9,13,15 O questionário STOP-BANG (tabela 1), que foi validado para a população cirúrgica por F. Chung et al., é um instrumento de fácil administração que consiste em oito perguntas, designado pelo acrônimo em inglês STOP-BANG (Snoring, Tiredness during daytime, Observed apnea, high blood Pressure, Body mass index, Age, Neck circumference, Gender [ronco, cansaço diurno, apneia aparente, hipertensão arterial, índice de massa corpórea, idade, circunferência do pescoço, sexo]). Esse questionário é pontuado com base em respostas Sim/Não (pontuação: 1/0) e o escore varia de zero a oito. Um escore ≥ 3 mostrou alta sensibilidade para detectar a AOS: 93% e 100% para AOS moderada e grave, respectivamente. 12 Devido a sua alta sensibilidade e por ser uma ferramenta de triagem fácil de usar, o questionário STOP-BANG é considerado muito útil para identificar pacientes com AOS moderada e grave. 12

Em pacientes cirúrgicos, a prevalência de AOS é ainda maior que na população geral e pode variar muito, de acordo com a presença de comorbidades. ¹⁶ Uma prevalência de até

Download English Version:

https://daneshyari.com/en/article/2749054

Download Persian Version:

https://daneshyari.com/article/2749054

<u>Daneshyari.com</u>